



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEd  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE  
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



**SYRLANA SILVA DA SILVA**

**O USO DA *INTERNET* E DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA  
DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

**MAMANGUAPE-PB**

**2021**

**SYRLANA SILVA DA SILVA**

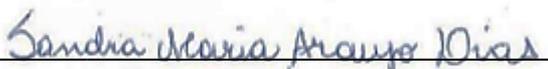
**O USO DA INTERNET E DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA  
DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Inglesa, defendido e aprovado pela banca examinadora, constituída pelas seguintes professoras:

**BANCA EXAMINADORA**



Profª Drª Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB  
(Orientadora)



Profª Drª Sandra Maria Araújo Dias – UFPB  
(Membro da banca examinadora)



Profª Mª Sandra Carla Pereira Barbosa – PMCG  
(Membro da banca examinadora)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
 UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD  
 CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE  
 LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA



## O USO DA *INTERNET* E DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Syrlana Silva da Silva – Universidade Federal da Paraíba – silvasyrlana@gmail.com Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>  
 Juliene Paiva de A. Osias – orientadora – UFPB – julieneosias@gmail.com Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra  
 Maria Araújo Dias – UFPB – sandra@ccae.ufpb.br  
 Prof<sup>ª</sup> M<sup>a</sup> Sandra Carla Pereira Barbosa – PMCG – polo.campinagrande@gmail.com

### RESUMO

O objetivo deste artigo é investigar qual foi o papel da *Internet* e das tecnologias da informação e comunicação como ferramenta de ensino de Língua Inglesa da rede pública do município de Pedras de Fogo, fazendo-se um levantamento das ferramentas tecnológicas utilizadas pelo professor, investigando se houve capacitação oferecida aos docentes e como foi feita a avaliação das turmas durante a pandemia. A pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação deu-se a partir de questionário *online* feito no *Google Forms* e enviado aos professores ativos de Língua Inglesa das duas escolas da rede pública que oferecem o Ensino Fundamental II no município, de onde foram gerados gráficos e tabelas para melhor visualização dos dados. E esses dados mostraram a falta de cursos de formação para preparar o docente para a nova realidade de sua sala de aula, que saiu do ambiente presencial para o virtual, deixando a cargo dos próprios professores buscar por essa adequação. A pandemia vai passar em algum momento, mas a experiência de se ter recursos digitais e tecnologia dentro da sala de aula como um aliado valioso, a facilitação e o maior alcance da comunicação com os pais dos alunos através de grupo no *Whatsapp*, isso não vai passar. Essa pesquisa mostrou um pouco da realidade de como foi ser professor da rede pública em uma cidade do interior durante a pandemia.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto Emergencial; Língua Inglesa; Recursos Digitais; Covid- 19.

## ABSTRACT

The aim of this article is to investigate the role of the Internet and information and communication technologies as an English language teaching tool of the public network of the municipality of Pedras de Fogo, to survey the technological tools used by teachers, investigate whether there was training offered to teachers and how the class evaluation was done during the pandemic. The qualitative research-action type, took from online questionnaire done in Google Forms and sent to active English language teachers of the two public schools that offer Elementary II in the municipality, where graphs and tables were generated to better visualize the data. And these data showed the lack of training courses to prepare teachers for the new reality of their classroom, which went from the classroom to the virtual environment, leaving it up to the teachers themselves to look for this adequacy. The pandemic will pass at some point, but the experience of having digital resources and technology within the classroom as a valuable ally, facilitation and greater reach of communication with students' parents through Whatsapp group, this will not pass. This research showed some of the reality of what it was like to be a public school teacher in an inner city during the pandemic.

**Keywords:** Emergency Remote Learning; English language; Digital Resources; COVID-19.

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 nos apresentou, de um jeito nada amistoso, a uma nova realidade, transformando de um dia para o outro a rotina de todos. E assim como tudo no nosso dia a dia, a escola mudou de cenário, o contato professor/aluno agora seria através de uma tela, e nem todos os dias. E o celular, um vilão das salas de aulas presenciais, agora seria um dos mais valiosos aliados de professores e alunos para garantir que esse contato continue existindo. Antes dessa mudança, mesmo com as oportunidades, existia uma rejeição por parte dos profissionais da educação na hora de implementar e utilizar os recursos tecnológicos, o que poderia ser afetado, considerando o contexto, pela existência do acesso a computadores, o medo de novas tecnologias somada com a falta de confiança, conhecimento ou capacitação (JÚNIOR, COOPLEM, BRASÍLIA & COSTA, 2012), o que ajudou para que essa metamorfose parecesse ainda mais radical na rotina de muitos. É sobre essa transformação que a pandemia da COVID- 19 trouxe para a sala de aula de Língua Inglesa de duas escolas

públicas de Ensino Fundamental II do município de Pedras de Fogo, na Paraíba, de que se trata essa pesquisa, buscando observar *qual é o papel do uso da Internet e das tecnologias da informação e comunicação como ferramenta de ensino de Língua Inglesa em tempos de ensino remoto*.

Com o surgimento praticamente diário de novas ferramentas de informação e informações inovadoras, o aumento do uso de ferramentas tecnológicas em ambientes educacionais pôde trazer resultados significativos positivos, além de afetar de maneira positiva o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. De acordo com Araújo (2011), a *Internet* vem possibilitando um jeito novo de enxergar o mundo, com novas maneiras de aprender e ensinar, além de diferentes formas de se comunicar, produzir e disseminar discursos. Essas ferramentas tecnológicas e a *Internet* vão ser protagonistas no momento de sustentar o contato professor/aluno, como também vão garantir a permanência do ensino nas escolas.

Esta pesquisa se justifica por apresentar como as ferramentas tecnológicas podem auxiliar os professores de Língua Inglesa, especialmente em tempos de distanciamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19; além de contribuir com a Academia, pois as Tecnologias da Informação e Comunicação podem ajudar a melhorar tanto o comportamento do professor, como também a motivação dos alunos em sala de aula. Nossa realidade é de uma sociedade que vivia em uma educação tradicional, principalmente na rede pública, que por conta da pandemia da COVID-19 teve que se reinventar em intervalo extremamente curto, e o que deveria ter sido feito com um planejamento de anos, foi realizado em meses, e sem dúvida que as tecnologias da informação e comunicação tiveram uma considerável importância, exigindo dos professores uma readequação à nova realidade.

Nesta pesquisa, busca-se, como objetivo geral, observar como as ferramentas tecnológicas têm contribuído para a permanência do ensino de Língua Inglesa em escolas da rede pública do município de Pedras de Fogo. E, para objetivos específicos, identificar quais as ferramentas tecnológicas que o professor pode utilizar em tempo de pandemia; investigar se houve capacitação para uso dessas ferramentas e tecnologias para os docentes.

## **2 ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: A SALA DE AULA NA *INTERNET***

Com o contexto de pandemia, veio a implementação do ensino remoto de emergência, e houve bastante gente confundindo com o ensino EaD. Behar (2020) explica esses termos:

“remoto” está relacionado com o distanciamento geográfico; o ensino é considerado remoto, pois professores e alunos estão impedidos de frequentar as escolas para evitar disseminar o vírus; e é emergencial, pois, de uma hora para outra, todo o planejamento do ano letivo teve que ser engavetado, e novos planos foram colocados em prática para que os alunos não fossem tão prejudicados. O que é bem diferente da modalidade EaD, em que os alunos escolhem essa modalidade por motivos variados, assumindo, assim, a responsabilidade de acessar os conteúdos, aulas e atividades. O ensino remoto de emergência é uma condição imposta por alguma crise, e isso afeta todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, e aqui o aluno nem sempre tem como acessar os conteúdos, aulas e atividades em qualquer momento do dia, por isso, “atividades assíncronas são mais adequadas que atividades síncronas. A flexibilidade, tanto com prazos para tarefas, como políticas institucionais e de cursos, deve ser pelo menos considerada” (HODGES, 2020).

Estamos conscientes de que, embora todas as tecnologias sejam marcantes para se aprender uma segunda língua, o fator humano ainda é o mais importante na construção do saber. Não é querendo negar que o fator humano continua sendo o mais importante na hora de se construir o saber, mas:

A utilização de tecnologias em contextos educacionais está sendo cada vez mais impactante. A cada dia surgem novas ferramentas e instrumentos inovadores de informação e comunicação e que direta e indiretamente afetam nosso cotidiano, transformando também as salas de aula e afetando o processo de ensino e aprendizagem de forma geral. (FREITAS, 2017, p. 24).

Embora todos estejam ansiosos pelo dia em que essa crise passe e tudo volte ao normal, é meio ingênuo de nossa parte pensar que isso possa acontecer, pois não é possível retroceder todo o avanço que fomos forçados a fazer para nos adaptar à nova rotina. Como nos mostra Arruda:

[...] a situação emergencial é também momento propício para fomentar uma política de universalização do acesso às informações e conhecimentos disponibilizados pela Internet. No quadro atual de desenvolvimento tecnológico, conforme mostramos, estamos dentro de possibilidades de reconfigurar as políticas de acesso tecnológico, não mais a um acesso individual, em que todas as pessoas vinculadas à escola têm direito a esse bem. Nessa medida, nos envolvemos com uma política que visa a diminuição das desigualdades existentes entre alunos das escolas públicas e privadas. (ARRUDA, 2020, p. 272).

Esse parece ser o momento para quebrar algumas barreiras, não é de hoje que o uso de recursos digitais e tecnológicos no processo de ensino aprendizagem de línguas é defendido, e como isso pode ir além do “aprender” uma segunda língua, diminuindo as desigualdades

sociais, fazendo a inclusão dos alunos nesse contexto digital, que é cada vez mais real e palpável no cotidiano da sociedade. É preciso que as políticas públicas estejam abertas a englobar essas necessidades, investindo e disponibilizando esses recursos para a rede pública de ensino. Segundo Chagas (2013), vários setores da educação têm sentido a repercussão da utilização dessas novas tecnologias no ensino de línguas. Professores e pesquisadores vêm investigando como conciliar tecnologia e ensino, para que essa faça parte dos recursos pedagógicos em sala de aula. Nesse cenário, a *Internet* tem destaque, pois ela faz parte de diversos ambientes sociais e é de livre acesso, mostrando a existência de uma necessidade urgente de preparar os cidadãos para esse ambiente virtual; a escola, mais uma vez, tem papel fundamental nessa preparação do aluno para encarar de forma ética e crítica esse ambiente. Como aponta Araújo,

[...] devido aos avanços tecnológicos da vida moderna, cada vez temos mais acesso aos textos eletrônicos. Portanto, é necessário que o conceito de ler e escrever tenha sentido e faça parte da vida do cidadão também no ambiente virtual. Contudo, os textos eletrônicos disponíveis na Internet, apesar de muitas vezes serem reconfigurações de textos existentes na mídia impressa, possuem características próprias (ARAÚJO, 2011, p. 637).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018, p. 246) traz as competências específicas que se espera que os alunos devam desenvolver no componente de Língua Inglesa no ensino fundamental, entre elas temos: “utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável” e “comunicar-se na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades”. A pandemia trouxe a sala de aula para dentro da *Internet*, o que aproximou essas competências para muitas escolas que estavam andando longe dessa realidade, cabe às políticas públicas fazer os investimentos necessários para que a realidade dessas escolas mudem e alcance os objetivos almejados pela BNCC.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

Neste trabalho, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, no intuito de analisar o corpo docente ativo de Língua Inglesa das escolas que oferecem o Ensino

Fundamental da rede pública do município de Pedras de Fogo – PB. Fez-se o convite aos professores de Língua Inglesa ativos do município, esperando-se que, com a garantia do sigilo de suas identidades, aceitassem participar da pesquisa. Para alcançar os objetivos da pesquisa, foram analisados os dados produzidos por questionários online feitos no *Google Forms* e enviados aos professores, dos quais serão gerados gráficos e tabelas para melhor visualização dos dados. Além do estudo de obras que contribuíram para a reflexão desta pesquisa.

### **3.2 Do contexto de coleta e de pandemia**

A cidade de Pedras de Fogo é um município brasileiro do estado da Paraíba, localizado na Região Metropolitana de João Pessoa. Com base no último censo do ano de 2010, a população estimada pelo IBGE é de 28.607 habitantes em 2021. A presente pesquisa foi realizada junto aos professores do Colégio Municipal Waldecyr Cavalcante de Araújo Pereira e da Escola Municipal Jacira De Souza Cesar, que são as duas escolas públicas do município que oferecem o Ensino Fundamental II. O contato com os docentes se deu por intermédio da coordenadora municipal do Fundamental II, que encaminhou esta pesquisadora às escolas. Com a permissão dos gestores, conversei e expliquei a pesquisa aos professores e encaminhei meu formulário pelo *WhatsApp*. Fui informada que os alunos da rede municipal de Pedras de Fogo recebem material didático para atividades remotas, por meio da secretaria de Educação. A ação faz parte do planejamento da secretaria para cumprir o calendário escolar e diminuir os impactos causados pela pandemia durante o período de suspensão das aulas presenciais. A entrega das atividades dá preferência para os estudantes que não têm acesso às aulas remotas, já que nem todas as famílias dispõem de acesso à *Internet* e a tecnologias. Sobre os números do boletim municipal da COVID-19<sup>1</sup>, esse conta com 2.700 casos confirmados e 56 óbitos, e a vacinação está na faixa etária de 12 anos ou mais, sem comorbidades.

---

<sup>1</sup> Dados referentes à semana de 22 a 26 de novembro de 2021.

### 3.3 Dos colaboradores

O número de participantes da pesquisa foi de seis professores que atuam no Ensino Fundamental II, de um total de oito, sendo dois professores da Escola Municipal Jacira De Souza Cesar, e quatro do Colégio Municipal Waldecyr Cavalcante de Araújo Pereira (os dois professores que não participaram da pesquisa foram um de cada escola, mesmo com a garantia do sigilo, eles não responderam o formulário enviado). Os docentes participantes da pesquisa receberam nomes fictícios para garantir o sigilo, também não foi mencionado sexo e idade, como mostra a tabela abaixo.

**Tabela 01 - Perfil dos informantes**

<b>Docente</b>	<b>Formação</b>	<b>Anos de Docência</b>
Angela	Letras	9 anos
Bruno	História	18
Carlos	Superior completo	8 anos
Daniela	Letras Português	10 anos
Emília	Letras Português com Habilitação em Língua Inglesa	3 anos
Felipe	Letras	8 anos

Fonte: Elaboração própria (2021).

Podemos observar, pela tabela, que, dos professores ativos na rede municipal do Ensino Fundamental II, e que colaboraram com a pesquisa, apenas um tem formação em Letras Língua Inglesa, o que revela uma deficiência de profissionais da área no município.

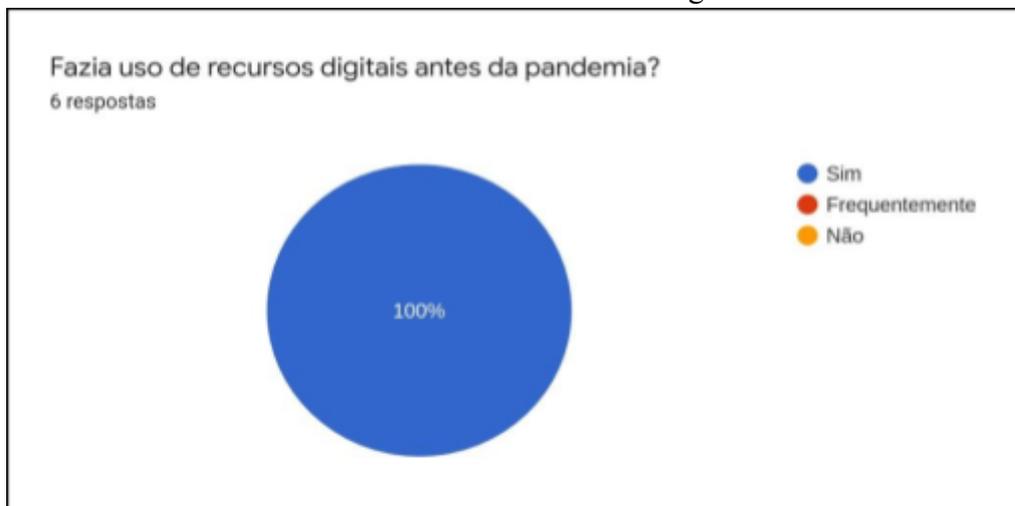
## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico, vamos analisar as informações obtidas através das respostas dos participantes do questionário online.

Com o crescimento visível da *Internet* na vida cotidiana das pessoas, não é surpresa o que o gráfico abaixo nos mostra, que todos os docentes já faziam uso de recursos digitais antes da

pandemia. Atualmente é raro encontrar uma pessoa que tenha um celular e não tenha acesso à *Internet*.

**Gráfico 01 - Uso de recursos digitais**



Fonte: Elaboração própria (2021).

Como nos mostra o gráfico acima, todos os docentes já faziam uso de recursos digitais e para manter o contato com pais e alunos, a *Internet* teve, mais uma vez, lugar de destaque, embora não tenha sido o único meio de comunicação utilizado para garantir esse contato, a Secretaria de Educação também fez pronunciamento na rádio local, e também por meio de “carros de som”, que circularam pela cidade levando a mensagem a todos. Mas as redes sociais foram protagonistas nessa missão, como podemos ver na tabela abaixo, todos os professores se valeram de aplicativos, como Whatsapp, para manter o contato diário com seus alunos.

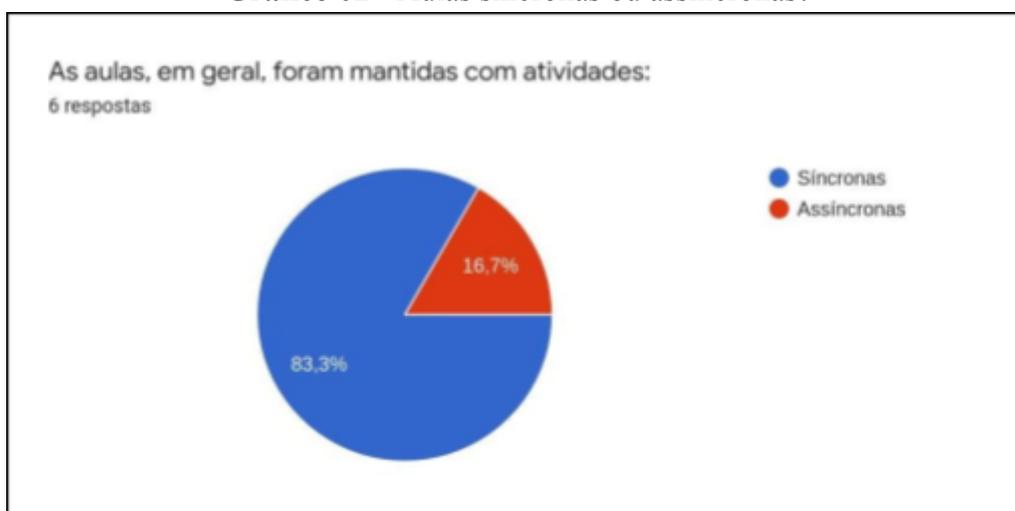
**Tabela 02 - Contato com pais e alunos**

Docente	Como foi mantido o contato com pais e alunos?
Angela	Rede sociais
Bruno	Online
Carlos	Através de plataformas digitais
Daniela	Por grupo de Whatsapp
Emília	Via Whatsapp e Google Meet.
Felipe	Whatsapp

Fonte: Elaboração própria (2021).

Perguntados sobre as aulas serem mantidas com atividades síncrona ou assíncronas, apenas um dos docentes manteve a maioria das aulas assíncronas, pois a maioria dos seus alunos não tinham acesso às aulas remotas, por falta de acesso a *Internet* e/ou a falta de um aparelho para acessar as aulas. Para suprir as necessidades desses alunos sem acesso, a Secretaria de Educação do município distribuiu atividades impressas, que foram entregues na própria escola.

**Gráfico 02 - Aulas síncronas ou assíncronas?**



Fonte: Elaboração própria (2021).

Para os alunos que acessaram as aulas remotas, essas foram ministradas nas plataformas *Google Meet* e *Zoom Meeting*, embora o aplicativo *Whatsapp* tenha sido mais mencionado, esse foi o principal meio para envio do *link* das aulas síncronas, e também onde foram postadas as vídeo-aulas gravadas pelos professores que ministraram aulas assíncronas.

**Gráfico 03 - Plataforma ou aplicativo para execução das aulas**



Fonte: Elaboração própria (2021).

Conforme demonstra o Gráfico 03 acima, um ponto importante e que havia a necessidade de ser explorado, era investigar como os professores foram apoiados nessa readequação do planejamento do ano letivo à nova realidade. Quando questionados se houve algum tipo de capacitação para o uso dessas plataformas e aplicativos, que passaram a ser as suas salas de aula, a resposta foi unânime, não houve nenhum tipo de capacitação. Embora todos tenham se limitado a responder “não teve”, “não” e "nenhuma", um dos docentes acrescentou “até hoje ainda sinto dificuldades e falta de uma capacitação que nunca veio”, conforme mostram o gráfico e tabela abaixo.

**Gráfico 04 - Capacitação**



Fonte: Elaboração própria (2021).

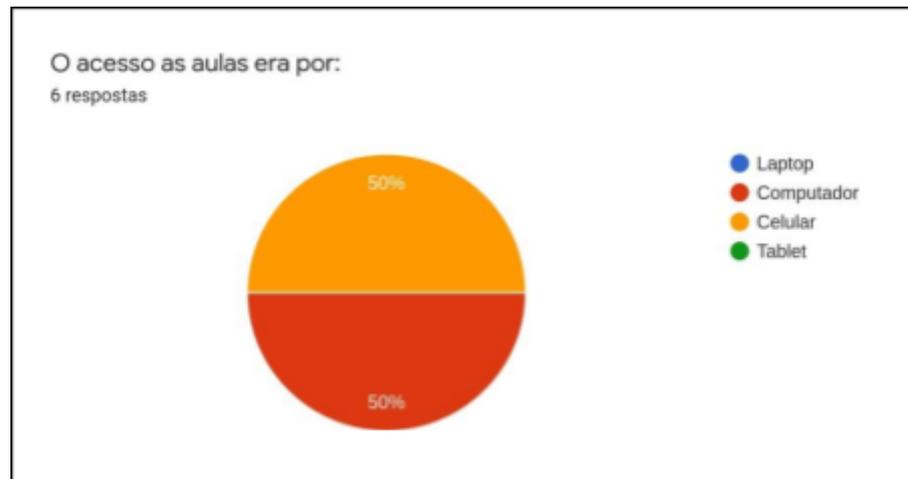
**Tabela 03 - Sobre a capacitação**

<b>Docente</b>	<b>Se houve capacitação, qual?</b>
Angela	Nenhuma
Bruno	Não teve.
Carlos	Não
Daniela	Não teve.
Emília	Nenhuma
Felipe	Não houve, até hoje ainda sinto dificuldades e falta de uma capacitação que nunca veio.

Fonte: Elaboração própria (2021).

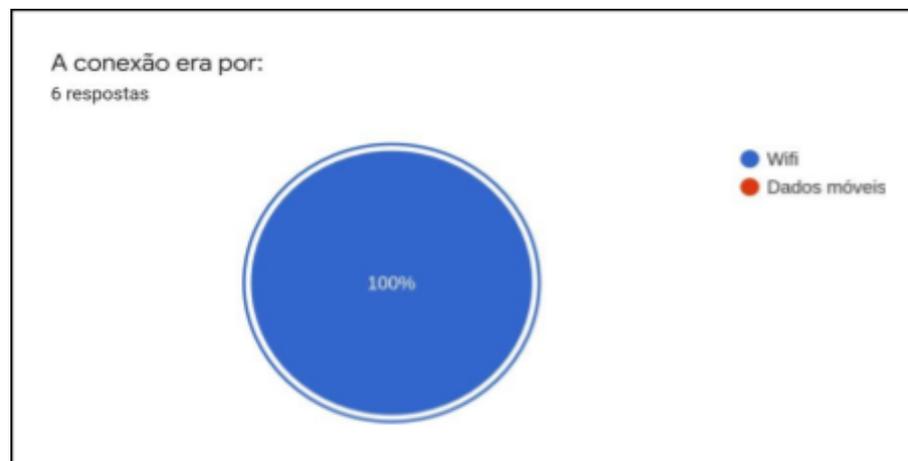
Os próximos gráficos nos mostram que, durante o ensino remoto emergencial, os docentes ministraram as aulas fazendo uso do celular ou computador, e que a conexão era sempre por WiFi.

**Gráfico 05 - Acesso às aulas**



Fonte: Elaboração própria (2021).

**Gráfico 06 - Conexão**



Fonte: Elaboração própria (2021).

E chegamos ao momento de verificar como foi feita a avaliação dos alunos durante a pandemia, sempre mantendo em mente o quão desafiador foi esse período para professor e aluno, e que a luta para que nenhum aluno fosse excluído foi enorme. Nas tabelas a seguir, vimos que para aqueles que tinham acesso às aulas remotas, as avaliações foram feitas através de provas online e interação oral durante as aulas síncronas. E para aqueles alunos sem acesso

às aulas, foram distribuídas atividades impressas, mas um dos professores fez um desabafo, “o retorno era muito baixo, pois os alunos não tinham acesso a explicação dos conteúdos”, o que nos leva a enxergar a frustração que é fazer tudo que pode para tentar alcançar todos os seus alunos, mas ainda ficar com a sensação de que não foi o suficiente.

**Tabela 04 - Avaliação durante a pandemia**

<b>Docente</b>	<b>Como foi feita a avaliação dos alunos durante as aulas remotas?</b>
Angela	Provas on-line
Bruno	Online
Carlos	Através de atividades e interação oral
Daniela	Google forms
Emília	Por meio das atividades e provas pelo link.
Felipe	Provas online

Fonte: Elaboração própria (2021).

**Tabela 05 - Avaliação e contato com os alunos sem acesso às aulas remotas**

<b>Docente</b>	<b>Como foi mantido o contato e a avaliação dos alunos que não têm acesso às aulas?</b>
Angela	Rede social
Bruno	Atividades impressa
Carlos	Através de atividade impressa
Daniela	Atividades impressa
Emília	Atividades impressa
Felipe	Atividades impressas, mas o retorno era muito baixo, pois os alunos não tinham acesso a explicação dos conteúdos.

Fonte: Elaboração própria (2021).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo observar como as ferramentas tecnológicas contribuíram para a permanência do ensino de Língua Inglesa em escolas da rede pública do município de Pedras de Fogo, identificando quais as ferramentas tecnológicas utilizadas pelos professores durante a pandemia, investigar se houve capacitação oferecida aos docentes, como foi feita a avaliação das turmas e como foi mantido o contato com pais e alunos durante a pandemia.

Os dados coletados mostraram que existe uma deficiência de professores formados em Língua Inglesa no corpo docente atuante no Ensino Fundamental II da rede pública do município, e que não houve o oferecimento de cursos de formação para preparar os docentes para a utilização das plataformas e aplicativos que foram os protagonistas por garantir a continuidade das aulas durante o ensino remoto emergencial. Os professores, por conta própria, buscaram se adequar à nova realidade de sua sala de aula, que saiu do ambiente presencial para o virtual, aprendendo, de forma autônoma, a dominar as ferramentas que os auxiliaram para isso. A carência de formações continuadas para os professores traz à tona uma realidade dura, falta o suporte das políticas públicas voltadas para a educação que são fundamentais para que o processo de ensino aprendizagem seja garantido a todos de forma satisfatória, e claro, para isso ser possível é necessário treinamento para os professores e considerar um financiamento para integrar os recursos tecnológicos nas salas de aula.

Nesse cenário que a pandemia trouxe, o professor precisou transformar o seu agir, mas seu papel como mediador e facilitador do processo de ensino, esse mostrou-se ainda mais fundamental. Quando a sala de aula foi para dentro da *Internet*, coube ao professor dar o norte aos seus alunos, mantendo o foco e interesse deles nesse processo de tantas descobertas, novidades e possibilidades. O ensino remoto emergencial mostrou que, embora as ferramentas e os recursos digitais e de comunicação tenham sido protagonistas para a execução das aulas, nada substitui o professor no processo de ensino aprendizagem e como é importante a orientação desse ao fazer uso da *Internet*.

A pandemia vai passar em algum momento, mas a experiência de se ter recursos digitais e tecnológicos dentro da sala de aula como um aliado valioso, isso não vai passar, assim como a facilitação e maior alcance da comunicação com os pais dos alunos através de grupo no Whatsapp, por exemplo.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. V. F. Internet, Hipertexto e Gêneros Digitais: Novas Possibilidades de Interação. **Cadernos do CNLF**. Rio de Janeiro: CiFEFiL, v. XV, n. 5, t. 1. , p. 633- 639, 2011.

ARRUDA, E. P.. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de COVID-19. **EmRede: Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 27 de out. 2021.

BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação à Distância**. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia>. Acesso em: 22 de set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREITAS, A. N. D.. **A Importância da Utilização das Novas Tecnologias nas Aulas de Língua Estrangeira no Ensino Fundamental e Médio**. Orientador: Prof. Me. Alessandro Giordano. 2017. 30 f. TCC ( Graduação), Licenciatura em Letras – Língua Espanhola, Letras e Artes, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017.

GOVERNO DE PEDRAS DE FOGO. **Instagram: @pmpfocial**. Disponível em: <https://www.instagram.com/pmpfocial/?hl=pt-br>. Acesso em: 20 de nov. 2021.

HODGES. C. Diferenças entre o Aprendizado Online e o Ensino Remoto de Emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**. 2020. Recife-PE, v. 2, n. 2, p. 1-12 Julho/2020. Disponível em: <http://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17>. Acesso em 19 de out. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pedras de Fogo**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/pedras-de-fogo/panorama>. Acesso em: 23 de set. 2021.

JÚNIOR, J. H. S.; COOPLEM ; BRASÍLIA; COSTA, K. O Uso da Tecnologia no Ensino de Língua Estrangeira. **HELB - História do Ensino de Línguas no Brasil**. Disponível em: <http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-6-no-6-12012/198-o-uso-da-tecnologia-no-ensino-de-lingua-estrangeira>. Acesso em: 15 de out. 2021.

MAQUINÉ, G. O.; COELHO, I. M. W. S.; FIGUEIREDO, S. Ferramentas Digitais para o Ensino Remoto de Línguas Adicionais em Tempos de Pandemia: Considerações sobre o Duolingo. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 6, Ed. Esp. Desafios e avanços educacionais em tempos da COVID-19, e157020, 2020.

SOUSA, C. H. A.; OLIVEIRA, F. T. C.; MARTINS, E. S. Ensino de Língua Inglesa e Cultura Digital em Tempos de Pandemia: o Desafio de Superar o Curto Espaço de Tempo entre o Dito e o Vivido. **Revista Docência e Cibercultura**, [S.l.], v. 4, n. 3, p. 141-160, dez. 2020. ISSN 2594-9004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/53901>. Acesso em: 12 de out. 2021.